

Geografia e Filosofia

Vera Maria dos Santos



São Cristóvão/SE
2010

Geografia e Filosofia

Elaboração de Conteúdo

Vera Maria dos Santos

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Revisora

Fabíola Oliveira Criscuolo Melo

Copyright © 2010, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S237f Santos, Vera Maria dos.
Geografia e Filosofia/ Vera Maria dos Santos -- São
Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

1. Geografia - Ciência. Título.

CDU 910.1

Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Diretor de Educação a Distância
João Carlos Teatini Souza Clímaco

coordenador-adjunto da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
xxxxxxxxxxxxxxxxx (Química)
Paulo Souza Rabelo (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Raquel Rosário Matos (Matemática)
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)
Carolina Nunes Goes (História)
Viviane Costa Felicíssimo (Química)
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)
Adriana Andrade da Silva (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Fábio Alves dos Santos (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
A Geografia no pensamento greco-helenístico	07
AULA 2	
A Geografia do Medievo ao Renascimento	15
AULA 3	
A Geografia e o surgimento da razão	23
AULA 4	
A consolidação da Geografia Moderna	31
AULA 5	
A Geografia Moderna e a contribuição de Alexandre Von Humboldt e de Karl Ritter	37
AULA 6	
A Geografia Tradicional e o Positivismo	43
AULA 7	
A Geografia Tradicional: Determinismo, Possibilismo e a Geografia Regional.....	49
AULA 8	
O Neopositivismo ou Nova Geografia e a Crítica Radical na Geografia.....	57
AULA 9	
A Geografia Humanista e a Fenomenologia.....	65
AULA 10	
A Geografia Contemporânea e as tendências atuais da geografia brasileira	71

Aula 1

A GEOGRAFIA NO PENSAMENTO GRECO-HELENÍSTICO

META

Apresentar a Geografia no pensamento greco-helenístico.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
saber descrever a Geografia a partir do pensamento greco-helenístico;
diferenciar o modelo de Ptolomeu do modelo de Estrabão.

PRÉ-REQUISITOS

Antes de iniciar a leitura desta aula, é recomendável que você acesse o site a seguir e leia o seu conteúdo, pois isso facilitará a sua compreensão sobre o tema que vamos apresentar.

<http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0340>

<http://www.almanaque.cnt.br/MAPAMUNDI.htm>

http://super.abril.com.br/superarquivo/1992/conteudo_113048.shtml

Vera Maria dos Santos

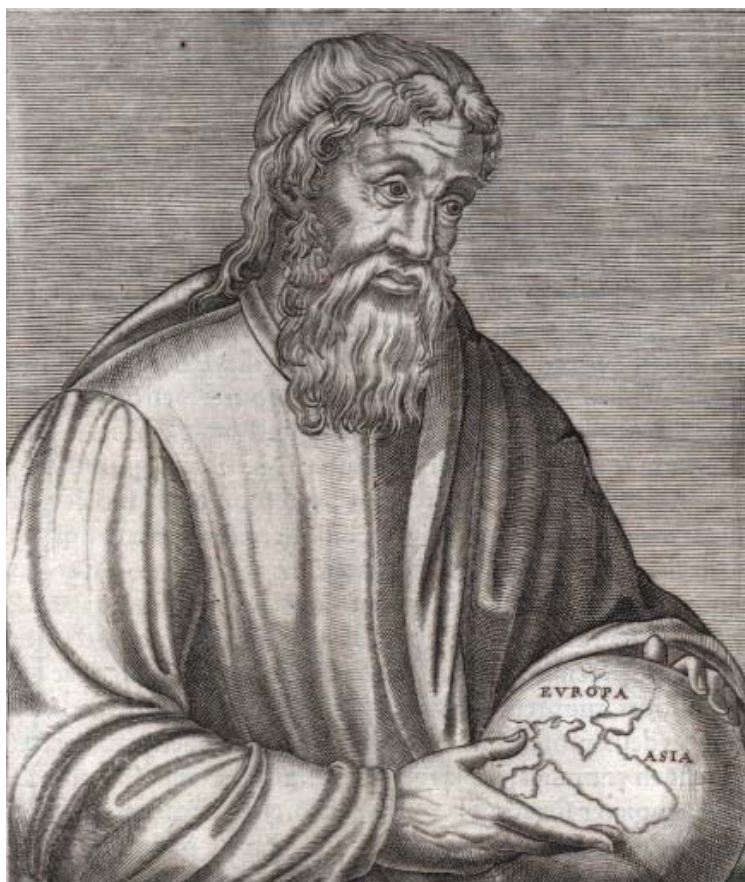
INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Hoje você inicia mais uma disciplina do curso de Licenciatura Plena em Geografia, em que serão discutidas as diferentes concepções que a Geografia assumiu em cada momento da história da Ciência. Essas concepções delinearão a trajetória da ciência geográfica, que percorreu um longo caminho até se tornar autônoma.

Por conseguinte, chamo a sua atenção para o fato de que as mudanças pelas quais passou a Geografia, no decorrer da história da humanidade, devem ser observadas no contexto em que ocorreram, pois só assim evitaremos julgá-las a partir do presente e não teremos uma visão distorcida dos fatos.

Nesta primeira aula, você vai recuar no tempo e adentrar na Grécia Antiga, uma vez que será abordado o propósito da Geografia no pensamento greco-helenístico. Os gregos tinham uma forma própria de registrar as suas viagens, os seus feitos diários. Então, vamos descobrir como eles registraram a sua presença no mundo?



Estrabão foi historiador, geógrafo e filósofo grego. Sua obra na área de geografia foi composta por 17 livros, os quais faziam parte de sua obra “Geografia”, que é marcada pela descrição detalhada de suas viagens pelo mundo. (Fonte: <http://oceanopotamos.files.wordpress.com>)

UM POUCO DE HISTÓRIA...

Como você verificou, prezado (a) aluno (a), a meta proposta para esta aula é apresentar a Geografia no pensamento greco-helenístico. Assim, para que você possa compreender melhor o que vai ser discutido no próximo tópico, é importante retomar alguns aspectos históricos da Antiguidade Grega.

A história da Grécia Antiga está dividida em quatro períodos: Homérico (séculos XV a VIII a.C.), Arcaico (séculos VIII a VI a.C.), Clássico (séculos VI a IV a.C.) e Helenístico (séculos IV a I a.C.). Todavia, há dois deles que merecem destaque para o tema de nossa aula, pois representam os momentos de maior contato entre os gregos e outras civilizações. Trata-se do período Arcaico e do Helenístico.

Nesse primeiro período, o contato com outros povos ocorreu por meio da expansão dos gregos através do litoral dos mares Mediterrâneo e Negro, pois muitos deles partiram em busca de melhores terras para a agricultura, já que a produção local não era suficiente. Já no período Helenístico, o intercâmbio cultural ocorreu através da dominação do império macedônio. Vamos verificar como isto aconteceu.

A Guerra do Peloponeso, conflito armado entre as cidades de Atenas e Esparta no período de 431 a 404 a.C., enfraqueceu as cidades-Estado gregas, que ficaram sem condições de garantir sua autonomia territorial. Esse fato favoreceu a invasão dos macedônios, que passaram a controlar o mundo grego, iniciando um processo de dominação conhecido como Período Helenístico.

As cidades-Estado gregas foram dominadas primeiramente por Filipe II, assassinado em 336 a.C. e substituído por seu filho Alexandre Magno, que se proclamou líder dos gregos e expandiu o império macedônio desde o Egito até as regiões próximas da Índia. Como sofreu influência da cultura grega em sua formação educacional e por ser admirador da cultura oriental, Alexandre instituiu uma política de fusão de diferentes culturas, com destaque para a grega, egípcia e persa, que ficou conhecida como helenismo.

A GEOGRAFIA NO PENSAMENTO GRECO-HELENÍSTICO

Agora que você já retomou alguns fatos importantes da história grega, comece este tópico fazendo a seguinte indagação: Por que estudar a Geografia no pensamento greco-helenístico? Será que as civilizações anteriores a essa não tinham os seus saberes? Para responder a esta pergunta, preciso recuar mais no tempo a fim de falar de outras civilizações, como por exemplo: a mesopotâmica e a egípcia. Esses povos produziram os seus saberes para fins muito específicos e não expandiam esses conhecimentos.

Os agricultores daquelas regiões precisaram entender o regime dos rios Tigre, Nilo e Eufrates para obter bons resultados em suas colheitas. Realizaram ainda estudos sobre a navegação, pois a necessidade de troca de seus produtos com os de outras regiões mais distantes foi de fundamental importância para o desenvolvimento das relações comerciais.

Com o intuito de buscar novos territórios e mercados, egípcios e mesopotâmicos perceberam a necessidade não só de conhecer e compreender os fenômenos naturais, mas também de dominar as rotas terrestres e marítimas. Esses saberes desenvolvidos e acumulados por esses povos foram mais tarde incorporados pelos gregos, que deram uma nova dinâmica na forma de entender e produzir o conhecimento, pois como você verificou no tópico anterior, os gregos passaram por dois momentos de intercâmbio cultural: primeiro no período Arcaico; depois no império de Alexandre Magno, através da política do helenismo.

E foi desse modo que o povo grego deixou as marcas de suas contribuições para o mundo ocidental. Algumas delas nos remetem à Geografia: descrição das paisagens terrestres, dos territórios, dos astros, da vida cotidiana e de viagens, rios com os seus variados regimes, as montanhas, a sucessão das estações do ano etc. Eles também desenharam os caminhos percorridos em suas viagens e nas conquistas de novos territórios.

Convém ressaltar ainda que os estudos desenvolvidos pelos gregos apresentavam uma forma muito comum à época: eram os textos descritivos. Foi através deles que o homem grego registrou a sua presença no mundo, dando-nos uma compreensão dos processos vividos por esse povo.

São diversos os escritores e filósofos gregos que deixaram os seus feitos para a Geografia. Entre os escritores da Antiguidade Grega, registro a importância de Homero, autor da *Ilíada* e da *Odisséia*, poemas épicos em que descreveu a guerra dos Estados gregos contra Tróia e o retorno de Ulisses ao seu lar. Através dessas obras o autor nos informou sobre as ilhas gregas e a costa da Ásia Menor. Outro escritor da maior importância foi Heródoto, que também deixou a sua contribuição ao descrever a história da invasão persa na Grécia.

Temos também Aristóteles, que colaborou com os estudos da Geografia ao estudar a esfericidade da Terra, apresentando três provas em favor dessa afirmativa, conforme Andrade (1987):

- A matéria tende a concentrar-se em torno de um centro comum.
- A sombra projetada pela Terra na superfície da Lua, durante o eclipse, é circular.
- Só é possível explicar as mudanças que se produzem no horizonte e o aparecimento das constelações por ser a Terra uma esfera.

Aristóteles tratou ainda de diversos temas como a erosão, a formação dos deltas, a relação entre plantas e animais e o meio físico, as variações do

clima com a latitude e as estações do ano, a vinculação das águas dos rios e oceanos, as relações entre as raças humanas, o clima e as formas políticas.

Além desses escritores e filósofos, merece destaque o astrônomo e geógrafo Ptolomeu, grande nome da ciência grega que desenvolveu um sistema cosmológico denominado de geocêntrico, através do qual afirmava que a Terra estava no centro do Universo e os demais corpos celestes, planetas e estrelas, giravam ao seu redor. Baseado nesse entendimento, desenhou o mapa da Terra dentro de um círculo, mostrando a sua forma. O modelo de Ptolomeu foi amplamente adotado sob a forma de cosmografias.

Cosmografias? Você pode então perguntar: O que significa? No dicionário de Bluteau (1712- 1728), é uma palavra composta e de origem grega (kosmographía): Cosmo significa mundo e grafia significa descrição. Então, juntando as duas palavras temos a seguinte definição: descrição do mundo. Na Cosmografia se compreende a Astronomia, que descreve os astros e globos celestes; a hidrografia, que descreve os mares e rios e outras particularidades do elemento água; e a Geografia, que descreve as terras, províncias, reinos e impérios da Terra.

Entendeu? Na verdade, as Cosmografias ou Cosmogonias descreviam um conjunto de elementos (a criação do mundo, a forma da Terra, os círculos, as zonas climáticas etc.) como se fossem uma Geografia Geral. Essas explicações eram baseadas na mitologia, nas lendas etc.

Estrabão também se destacou na Geografia por ter descrito detalhadamente as suas viagens pelo mundo e produzir uma “Geografia” marcadamente descritiva, uma vez que “[...] os fatos observados por este autor (as terras percorridas e os povos que nela habitavam) foram objetos de detalhada descrição [...]” (ROCHA, 1996, p. 91). A Geografia de Estrabão é composta de dezessete livros. Os dois primeiros volumes contêm uma introdução da obra, aspectos teóricos, além dos mapas e métodos topográficos; do livro III ao X, encontra-se a descrição da Europa, e do XI ao XVII, temos a descrição da Ásia Menor e da África. Nessas descrições, Estrabão “[...] recorreu a diferentes elementos econômicos, etnográficos, históricos e naturais, para compor a imagem de cada região” (GOMES, 2007, p. 130).

Diante do exposto, é importante perceber a diferença entre o modelo de Ptolomeu e o de Estrabão. O primeiro é tido como histórico-descritivo, pois ele fez muitos estudos observando a Terra, os astros e os planetas e ainda afirmou que o nosso planeta estava no centro do universo e os corpos celestes giravam ao seu redor. Esse modelo foi amplamente adotado sob a forma de cosmografias. O segundo é matemático-descritivo, uma vez que Estrabão realizava seus estudos a partir de suas viagens, que eram objeto para compor suas descrições, e para fazê-las utilizava dados referentes à Economia, História, etnografia e fenômenos naturais, a fim de compor a imagem de cada lugar. Além disso, é importante também compreender que as Cosmogonias ou Cosmografias da Antiguidade Clássica foram os primeiros relatos geográficos gerados pelos povos desse período.



RESUMO

Nesta aula, você conheceu o propósito da Geografia na Grécia Antiga, onde se destacaram os filósofos/geógrafos Ptolomeu e Estrabão, cujas formas de entender e explicar os fenômenos da natureza basearam-se em suas descrições de países, de territórios e em relatos de viagens. O modelo de Ptolomeu é tido como histórico-descritivo e o de Estrabão como matemático-descritivo. Além desses, outros filósofos/geógrafos como Homero, Heródoto e Aristóteles contribuíram para a Geografia e criaram um estilo próprio de registrar os seus feitos cotidianos, através das Cosmografias ou Cosmogonias.



ATIVIDADES

De acordo com a aula, comente a diferença entre o modelo de Estrabão e o de Ptolomeu.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder a esta questão, faça uma releitura desta aula a fim de perceber a diferença entre os dois modelos.



PRÓXIMA AULA

Estudaremos a Geografia e o conhecimento do mundo medieval.



AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

- Excelente (...)
- Bom (...)
- Regular (...)
- Ruim (...)

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ática, 1987.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. Geografia fin-de siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- HÉBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares. **Teoria e educação**, Porto Alegre, v.2, p. 65-110, 1990.
- ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837–1942)**. 1996. 302 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Programa de Pós - Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.
- SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe**: do século XIX ao século XX. São Cristóvão, 2004. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.
- _____. **História do pensamento Geográfico**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
- Língua portuguesa on-line. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.
- <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/1/Almagesto>. Acesso 22/02/2010.